



30

**DIAS DE
ORAÇÃO PELO
MUNDO
MUÇULMANO**


**10 de março —
— 08 de abril**

Aqui, lá e em todo lugar!

ÍNDICE



Bem-vindo à edição de 2024 do 3003
Sobre o 30 dias de oração04
Como devemos ORAR?05
Para onde nos levarão nossas orações?.05
Iêmen.06
Somalis na Somália07
Arábia Saudida08
Catar09
Muçulmanos falantes de Urdu.10
Sindh, Paquistão11
Os Minangkabau da Indonésia12
Muçulmanos konkani13
Muçulmanos biharis.14
Saharawis na Argélia15
Os Tigray na Etiópia16
Trabalhadores migrantes Tajiques17
Refugiados afegãos no tadjiquistão18
O povo Munji do Afeganistão19
Muçulmanos na Noruega20
Muçulmanos em Kosovo21
Os bósnios22
Vítimas de terremoto na Turquia e Síria.23
Turcomenos no Irã.24
Iranianos na Europa25
Atravessando o mediterrâneo26
Egito27
O povo de Amã, Jordânia28
Os fulani de Gana29
Os fulani na Guiné.30
A noite do poder.31
Malaios de riau32
na Indonésia32
os Cham do camboja33
O povo afar da Etiópia.34
Mouros da Mauritânia.35
Obrigado por orar pelo36
Mundo muçulmano em 202436



Bem-vindo à edição de 2024 do 30 dias de oração pelo mundo muçulmano

AQUI, ALI E EM TODOS OS LUGARES!

Ninguém pode negar que o mundo está mudando rapidamente. Novas tecnologias em comunicações, transporte e ciência continuam a transformar a forma como os humanos interagem, onde podem viver e trabalhar, e como aprendem e se adaptam. Crianças nascidas nas últimas décadas nunca conheceram uma vida sem computadores e telefones celulares. Para muitos, a opção de aprender e trabalhar remotamente está aberta. Viajar para países distantes é dado como certo, juntamente com a capacidade de falar com qualquer pessoa, em qualquer lugar da Terra, a qualquer momento. Nunca antes a humanidade foi tão móvel e tão conectada.

Quando este guia de oração começou há mais de 30 anos, orientava principalmente os leitores a orar pelos muçulmanos que estavam em suas terras natais. No entanto, hoje em dia, comunidades muçulmanas em crescimento, provenientes de diversos grupos étnicos, podem ser encontradas em qualquer lugar fora de seus locais tradicionais de origem, como imigrantes, refugiados, trabalhadores migrantes e estudantes - de toda nação para toda nação..

Este ano, os “30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano” foca nas comunidades muçulmanas aqui, ali e em todos os lugares. Em seus locais históricos de origem, em comunidades migrantes, em jornadas perigosas para novos lugares e em todos os cantos do mundo. Quer os muçulmanos permaneçam em seu local de nascimento cultural à medida que ele se transforma ao redor deles ou se mudem para uma nova cidade ou continente, por escolha ou por necessidade - o processo de adaptação à mudança é estressante e desafiador. Os cristãos deveriam ser aqueles que acolhem e apoiam os outros - mesmo em culturas onde eles mesmos são estranhos, seguindo o mandamento de Cristo para “amar o próximo como a si mesmo” (Lucas 10:27).

Esta guia de oração irá ajudá-lo a orar pelos muçulmanos aqui, ali e em todos os lugares, e inspirá-lo a orar especialmente pelas comunidades de muçulmanos perto de você, onde podes ser luz e sal para abençoá-los.

Editores

30 dias de oração



Sobre o 30 dias de oração pelo mundo muçulmano

Em abril de 1992, um grupo de cristãos de uma organização missionária global se reuniu junto ao Mar Vermelho, no Oriente Médio. O Ramadã havia acabado de terminar. Enquanto oravam juntos, esse grupo de homens e mulheres sentiu que Deus os estava direcionando para prestar mais atenção ao Seu amor pelo mundo muçulmano. Os envolvidos na reunião descrevem a revelação como uma mensagem clara, chamando-os a abraçar o mundo muçulmano em toda a sua diversidade, vendo os muçulmanos como Deus os vê - como Sua amada criação. Comprometeram-se a obedecer a essa palavra, começando com um período de 30 dias de oração e jejum focados no mundo muçulmano.

A cada vez que o Ramadã ocorre desde então, um guia de oração é criado para ajudar os cristãos a orarem pelos muçulmanos durante os 30 dias do jejum. O guia foca em abençoar o povo muçulmano e em ajudar os cristãos a terem maior compreensão e amor pelos muçulmanos ao redor do mundo. Cristãos de muitas nações se envolvem na produção, compartilhando as necessidades das comunidades muçulmanas locais e histórias para inspirar a oração. Distribuidores em muitas nações traduzem e compartilham o guia em mais de 40 idiomas, criando um movimento global de oração como nenhum outro, com centenas de milhares de pessoas participando da oração a cada ano.

Se você está usando este guia de oração, sabe que Deus trabalha conosco por meio da oração, e pode ver os frutos de mais de 30 anos de intercessão fiel. Sua participação, orações e busca por uma palavra falada há 30 anos atrás mudaram o mundo para sempre.



Como devemos **ORAR** pelo **MUNDO MUÇULMANO?**

Os 30 Dias foi criado por um grupo de pessoas comprometidas em compartilhar o amor de Cristo com os muçulmanos. Aqui estão algumas escrituras para ajudar a preparar o seu coração para a oração.

- Nós acreditamos que Jesus é o Salvador do mundo, reconciliando todas as pessoas a Deus. João 14:6; Atos 4:12; 2 Coríntios 5:18-19
- Cada ser humano é feito à imagem de Deus e, portanto, possui um valor e dignidade inestimáveis. Gênesis 1:26-28
- Deus ama os muçulmanos e não deseja que nenhum pereça. 1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9; João 3:16
- Como seguidores de Cristo, levamos muito a sério a forte exortação de Jesus para amar a Deus e amar o próximo. Os muçulmanos são nossos vizinhos, e uma maneira de amá-los é orar bênçãos sobre eles, suas famílias e comunidades. Mateus 22:37-39
- Jesus nos ordena a amar a todos, inclusive aqueles que nos ferem, e a orar por eles. Mateus 5:44
- Nossa intercessão pelos muçulmanos precisa ser motivada pelo amor. Nosso modelo é Jesus, que, enquanto éramos ainda pecadores, nos amou e morreu por nós. Romanos 5:8
- Ao recebermos o amor de Deus por nós, Ele nos concede Seu amor por todos os outros e nos capacita a cumprir o grande mandamento de amar a Deus e amar o nosso próximo. Não somos chamados a julgar, temer, odiar ou nos relacionar com os muçulmanos de qualquer maneira contrária ao Reino de Deus. Simplesmente devemos amar, viver como Cristo nos ordenou, orar e confiar em Deus, pelo Seu Espírito Santo, para atrair as pessoas a Ele mesmo em Cristo. Gálatas 5:22-23; João 6:44; 12:32; 16:8; 1 Coríntios 13.

Que suas orações sejam conduzidas pelo amor de Cristo e pela inspiração do Espírito Santo, enquanto você participa dos "30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano" deste ano.

Para onde nos levarão nossas orações?

- Algéria
- Afeganistão
- Azerbaijão
- Bósnia
- Camboja
- Djibouti
- Egito
- Etiópia
- Europa
- Gana
- Grécia
- Guiné
- Índia
- Indonésia

Cerca de 3.000 anos atrás, a Rainha de Sabá visitou o Rei Salomão em seu país, que é chamado de Iêmen hoje em dia. Ela trouxe presentes de especiarias iemenitas e ouro. Quando partiu, estava em um dilema, pois ficou fascinada com o que ouvira sobre o Deus de Salomão.

Hoje em dia, a terra do Iêmen é incrivelmente empobrecida, e os líderes do Iêmen enfrentam dilemas ainda mais graves. O lençol freático essencial do país está secando. A taxa de alfabetização para mulheres é de apenas 25%. Desde 2014, o país tem sido dividido por uma guerra civil, deixando 82% dos 31 milhões de habitantes dependentes de ajuda externa para sobreviver. Doenças e fome têm causado grande sofrimento a este país que, um dia, foi belo.

O Iêmen é 99% muçulmano, sendo liderado por líderes houthis no norte, pelo Conselho de Liderança Presidencial no sul e por vários outros líderes políticos, militares e tribais que necessitam da sabedoria e salvação de Deus.

É muito desafiador para os líderes iemenitas aceitarem Cristo, especialmente porque a conversão do Islã é punível com a pena de morte no Iêmen. Mas para Deus, nada é impossível.

Davi orou para que seu filho Salomão - e, em última instância, seu descendente Cristo - recebesse presentes dos reis de Sabá (Salmos 72:10). Deus respondeu - pelo menos em parte. Oremos por um cumprimento ainda maior de sua oração hoje, pedindo a Deus que os líderes muçulmanos do Iêmen reconheçam Cristo como Senhor.

Portanto, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, ó juizes da terra. Servi ao Senhor com temor e alegrai-vos com tremor diante dele. Salmo 2:10-11



Como podemos orar?

- Ore para que o evangelho se espalhe por todo o Iêmen, alcançando os mais altos níveis do governo.
- Ore para que líderes nacionais e locais depositem sua confiança no Senhor Jesus Cristo.
- Ore para que os líderes do Iêmen permitam que seu povo viva vidas pacíficas e piedosas, com liberdade para seguir a Cristo.



Localizado no Chifre da África com uma população de 17 milhões de pessoas, todos oficialmente muçulmanos, a Somália foi dilacerada após uma guerra civil. Os somalis sofrem com fome, instabilidade política, secas e inundações. A maioria dos somalis são criadores de ovelhas e camelos, exportando para os países do Golfo Árabe e além. Contudo, agora, devido à seca e má gestão, os meios de subsistência de muitos nômades somalis foram destruídos. Eles foram forçados a deixar o campo e procurar refúgio em campos de refugiados superlotados ou na capital.

Crescentemente, houve conflitos entre os clãs somalis. A letargia entre as pessoas deslocadas e empobrecidas se espalha como uma doença. Eles perderam muito, e agora muitas de suas crianças morrem devido à água contaminada, falta de alimentos saudáveis e falta de cuidados de saúde. O grupo terrorista Al-Shabaab impediu que a ajuda internacional

urgentemente necessária chegasse às pessoas mais necessitadas. Cerca de 9 milhões de pessoas sofrem de fome severa.

O marido de Nadira a abandonou, deixando-a com 5 filhos, e começou uma nova família em outro país. A vida ficou mais difícil para ela, mas ela é muito grata pela paz interior que encontrou depois de se tornar uma seguidora de Jesus e pelo apoio que recebe de outros poucos crentes. No entanto, seu ex-marido exigiu que ela enviasse seu filho, Sami, para trabalhar como servo para sua nova família. Nadira orou com o coração partido enquanto ele estava fora. Finalmente, após 12 meses, o garoto de 11 anos foi enviado de volta para sua mãe, traumatizado e faminto, mas feliz por estar com ela.

O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. 2 Pedro 3:9



Como podemos orar?

- Por políticos honestos que tenham soluções sábias para os muitos problemas enfrentados pela Somália (migração forçada, desemprego, pobreza, terrorismo, seca, fome, extremismo).
- Por esperança e um futuro para os somalis que estão deprimidos e sem esperança.
- Para que os somalis encontrem Jesus em sonhos e aprendam sobre Ele por meio do canal de TV cristão somali.

Um carro percorre toda a Península Arábica, passando por diferentes vilarejos ao longo da poeirenta estrada. Ao viajar pelas montanhas, o motorista observa aglomerados de casas abraçando as encostas, ou pequenas cidades no distante vale. Centenas de milhares de pessoas são habitantes de vilarejos na Arábia Saudita.

As pessoas que vivem aqui agora desfrutam de telefones celulares e eletricidade e caminhonetes Toyota em vez de apenas burros, mas sua visão de mundo mudou muito pouco. Seguem séculos de tradição muçulmana e tribal. Mulheres com véus correm timidamente para dentro de casa quando estranhos entram na vila. O patriarca toma todas as decisões que considera melhores para seu povo. Decide qual educação seu filho deve ter ou com quem suas filhas devem se casar.

Depois que as mulheres finalmente foram autorizadas a dirigir carros na Arábia Saudita, um homem idoso disse: “As mulheres podem dirigir na cidade, mas minha esposa e filhas nunca vão dirigir!”

O que o futuro reserva para esse povo orgulhoso e independente? Os pais podem manter seus filhos comprometidos com a tradição quando novas ideias e conceitos estrangeiros são introduzidos em seus lares por meio de seus smartphones e da internet? Eles vivem em uma época em que pode haver um grande choque entre o antigo e o novo. Vilarejos isolados agora têm a oportunidade de ouvir histórias da Bíblia nesses telefones. Árabes do Golfo podem ter discussões espirituais por meio de salas de bate-papo. E na TV cristã, com programas especiais em árabe para sauditas, eles podem ouvir sobre o profundo amor de Deus por eles. Muitos jovens estão em busca da verdade.

Todos os profetas dão testemunho dele, de que todo aquele que nele crê recebe perdão dos pecados pelo seu nome.

Atos 10:43



Como podemos orar?

- Que o Espírito Santo fale aos líderes das aldeias por meio de visões e sonhos.
- Por conversas entre moradores das aldeias e seguidores de Jesus que estão passando por suas cidades.
- Que vilarejos inteiros venham a ter fé em Jesus, espalhando a Boa Nova de cidade em cidade, dos picos das montanhas até os vales abaixo.

A Copa do Mundo foi celebrada no Catar em 2022. Este pequeno país desértico de 2,7 milhões de pessoas orgulhosamente sediou uma das competições de futebol mais prestigiadas do mundo. Muitos catarianos foram hospitaleiros, oferecendo tâmaras e chá fora de suas casas próximas aos estádios. Muitos crentes testemunharam durante esse período de abertura.

Apenas cerca de 10% da população do Catar é catariana. Muitas nações diferentes vivem e trabalham neste rico país do Golfo. Alguns deles se reúnem para adorar e confraternizar em muitos idiomas. Cinquenta por cento dos imigrantes no Catar são de outros países de língua árabe. Alguns desses são crentes e compartilham o Evangelho com muçulmanos locais.

Ahmed, filho de uma rica família catariana, encontrou uma nova esperança ao se tornar cristão após um colega cristão do Paquistão testemunhar para ele. Ahmed anseia poder adorar Jesus junto com outros catarianos em sua própria língua materna. Mas ele tem medo. Se sua família descobrir, eles o rejeitariam e o expulsariam. A perseguição e a pena de morte também representam uma ameaça.

“Vejam, estou fazendo uma coisa nova!

Agora já ela começa!

Vocês não percebem?

Abrirei um caminho no deserto e rios no ermo.” Isaías 43:19



Como podemos orar?

- Que as sementes do evangelho, plantadas nos corações, cresçam e que os novos crentes sejam testemunhas corajosas para suas famílias e vizinhos.
- Por mais liberdade para os catarianos e imigrantes no Catar adorarem como escolherem sem medo.
- Pelos cristãos no Catar, sejam eles catarianos ou imigrantes, para que tenham ousadia e sabedoria ao compartilhar sua fé.





A Índia possui uma diversificada população muçulmana composta por vários grupos étnicos, incluindo bengalis, tâmeis, malayalis, gujaratis, e muitos outros. Cada grupo tem suas práticas culturais, linguísticas e religiosas únicas. O grupo étnico muçulmano mais dominante na Índia, no entanto, são os muçulmanos que falam urdu, concentrados principalmente na parte norte do país.

A cultura dos muçulmanos que falam urdu é diversificada, pois o urdu é falado por muçulmanos em várias regiões e países, como Índia, Paquistão, Bangladesh, Afeganistão, Irã e partes do Oriente Médio. A cultura é fortemente influenciada por tradições e valores islâmicos, mas também incorpora costumes e tradições locais. A literatura urdu, a poesia, a música e a culinária são aspectos importantes da cultura.

A população de muçulmanos que falam urdu é difícil de estimar, pois está espalhada por muitas regiões e países. No entanto, estima-se que aproximadamente 65% dos muçulmanos no Paquistão falem urdu como primeira língua, e há também populações significativas de muçulmanos que falam urdu na Índia, Bangladesh e Afeganistão. No total, estima-se que existam cerca de 230 milhões de falantes de urdu em todo o mundo.

Muitos muçulmanos que falam urdu migraram para a Índia a partir do atual Ban-



gladesh (então Paquistão Oriental) durante a partição da Índia em 1947. No entanto, eles enfrentaram desafios para obter a cidadania e discriminação, sendo vistos como forasteiros. Com o aumento do nacionalismo hindu na Índia, a comunidade muçulmana foi ainda mais marginalizada. A violência comunitária e os tumultos direcionados à comunidade muçulmana aumentaram, deixando os muçulmanos que falam urdu com um sentimento de insegurança e medo em relação ao futuro.

“Ele lhes disse: ‘Vão pelo mundo todo e puguem o evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.’” - Marcos 16:16

Como podemos orar?

- - Ore para que este grupo numeroso e em grande parte não alcançado tenha mais oportunidades de ouvir o Evangelho.
- Ore para que hindus e muçulmanos possam viver juntos em paz, e para que os cristãos sejam construtores de paz entre eles.
- Ore para que os falantes de urdu em todas as nações onde vivem tenham acesso ao ensinamento de Jesus.

Mohammad é um menino sindhi de 12 anos que vive em Karachi, Paquistão. Ele acorda todas as manhãs antes do nascer do sol para fazer suas orações matinais (fajr) antes de se preparar para a escola. Ao caminhar para a escola islâmica, ele ouve recitações do Alcorão em seu telefone, mas às vezes também verifica as últimas pontuações de críquete. Ele é um grande fã da equipe de críquete de Sindh.

Ao chegar à escola, Mohammad cumprimenta seus colegas de classe e professores com o tradicional “salaam” antes de seguir para sua sala de aula. Lá, ele passa a maior parte do dia estudando árabe, o Alcorão e a história e tradições islâmicas. Ele também aprende Urdu, a língua oficial nacional, e Sindhi, sua língua nativa. A grande maioria dos 36 milhões de habitantes de Sindh, no Paquistão, são muçulmanos, e a província de Sindh é lar de muitos santos e místicos sufistas, tendo produzido uma quantidade significativa de poesia e música sufis.

Após a escola, Mohammad joga críquete com amigos antes das orações da noite. Sua família é devota e também está determinada para que Mohammad se saia bem na escola para que possa frequentar uma das universidades locais. O pai de Mohammad trabalha no porto de Karachi. A província de Sindh é uma área agrícola produtiva, produzindo algodão, trigo, arroz, cana-de-açúcar e mais, e o porto é uma rota importante para exportação. No entanto, ele espera que seu filho se torne médico ou dentista.

Outra vez, Jesus falou ao povo, dizendo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarã em trevas, mas terá a luz da vida”. João 8:12



🕌 Como podemos orar?

- Ore para que, sendo menos de 2% da população do Paquistão cristã, os sindhis tenham poucas oportunidades de ouvir o evangelho de amigos ou colegas. Ore para que eles encontrem a história de Jesus online, em podcasts ou outras plataformas.
- Ore pela pequena minoria cristã em Sindh para ser uma luz e uma bênção para seus vizinhos muçulmanos.
- Ore para que a diáspora de Sindh, ao estudar ou trabalhar no exterior, se torne crente e leve a mensagem de Jesus de volta às suas famílias.





Como podemos orar?

- Existem outras tensões entre o Islã e a cultura Minangkabau (por exemplo, apenas as mulheres herdaram terras ancestrais). Essas tradições revelam diferentes aspectos da imagem de Deus. Que Deus conceda ao povo Minangkabau graça para ver que Jesus é a imagem exata do Deus invisível.
- O filme utiliza a língua Minangkabau para se comunicar com o coração de seu público local. A Bíblia está disponível na língua Minangkabau, mas uma revisão importante é necessária para que seja útil. Peça a Deus que levante seguidores de Jesus que se envolverão com o povo Minangkabau na língua Minangkabau e de maneiras culturalmente apropriadas.
- Além da direção de filmes, os Minangkabau frequentemente ocupam posições influentes na Indonésia. Peça a Deus que chame os Minangkabau para se tornarem seguidores de Jesus e que, então, influenciem outros a se achegarem a Ele.

Wan é um ancião em uma vila de pescadores em Sumatra Ocidental, a terra natal dos Minangkabau, na Indonésia. Ele ganhou \$150.000 em um concurso de redação de slogans, mas faleceu antes de reivindicar o prêmio. Seus companheiros de vila planejaram esconder sua morte para que o dinheiro do prêmio ainda pudesse ser reivindicado para o bem comum. No entanto, eles enfrentam as tensões entre suas habilidades tradicionais de solução criativa de problemas e as regras que regulam a sociedade muçulmana.

Essa é a trama de uma comédia recentemente lançada chamada 'Onde Mande!' (Oh Não!). O diálogo do filme é principalmente na língua local, para que o pai do diretor Minangkabau, que vem de uma vila semelhante à retratada no filme, possa apreciá-lo melhor. O filme destaca o orgulho dos Minangkabau em sua língua local e vila ancestral, seus valores de cooperação mútua e sagacidade, e sua identidade muçulmana.



"Eu estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo."

Apocalipse 3:20

Ismat acenou para um antigo amigo de escola através do pátio lotado, mas não conseguiu chegar perto o suficiente para cumprimentá-lo. Ele tinha viajado de seu trabalho no Canadá para Goa, na costa oeste da Índia, para participar do casamento de sua irmã. Guirlandas de flores cobriam o teto e a banda tocava alto. As pessoas giravam ao seu redor, rindo e carregando enormes pratos de biryani.

Os casamentos Konkani Muçulmanos são eventos grandiosos e são celebrados com grande pompa e exibição. Os Konkanis são conhecidos por sua generosa hospitalidade e amor por boa comida. Seus rituais de casamento incluem a cerimônia ‘Seerat’, onde as mulheres cantam hinos para abençoar a noiva e o noivo, e a cerimônia ‘Mehendi’, onde as mãos e os pés da noiva são adornados com intrincados desenhos de hena.

A comunidade muçulmana Konkani é um grupo religioso minoritário na Índia, localizado predominantemente nas regiões costeiras de Goa e Karnataka. Acredita-se que a comunidade descende de comerciantes árabes e persas que se estabeleceram na região há mais de mil anos.

Ismat sabia que sua família esperava que ele se casasse em breve, agora que está estabelecido no Canadá com um bom emprego. No entanto, a família de Ismat não sabia que ele estava frequentando uma igreja no Canadá, onde estava aprendendo sobre a fé cristã. Um colega de trabalho o havia convidado para um evento de Natal na igreja, e Ismat estava curioso para descobrir mais. Ismat se perguntava o que eles pensariam se ele contasse, mas não tinha intenção de mencionar isso no casamento.

“Tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho.” Salmo 119:105



Como podemos orar?

- Ore para que os muçulmanos Konkani tenham seus corações abertos para a ação do Espírito Santo e sintam curiosidade sobre a fé cristã.
- Ore para que as famílias muçulmanas Konkani venham a crer em Cristo juntas.
- Ore pelos muçulmanos indianos que estão estudando e trabalhando no exterior para fazerem amizade com cristãos que possam compartilhar sua fé com eles.





Ahmed caminhou até a mesquita com a cabeça baixa, mas os olhos e ouvidos alertas. Apenas algumas semanas atrás, a pequena cidade em Bihar, onde ele mora, foi palco de tumultos, quando o que começou como uma discussão entre dois homens - um muçulmano e um hindu - transformou-se em um tumulto, com prédios incendiados e famílias aterrorizadas. Durante o tumulto, a bicicleta de Ahmed foi roubada e as janelas de sua casa foram quebradas. Ele não foi à polícia, com medo de ser preso. Sua família vive nesta cidade há quatro gerações, e Ahmed se pergunta como seus vizinhos se tornaram seus inimigos.

Bihar é um estado no leste da Índia com uma significativa população muçulmana. Os muçulmanos em Bihar são principalmente descendentes de migrantes da Ásia Central, Pérsia e Afeganistão que chegaram à região durante o século XII. Eles formam uma comunidade significativa minoritária no estado, representando cerca de 16% da população. Quase todos os outros são hindus. A cultura bihari é uma mistura de tradições religiosas islâmicas e tradições culturais hindus. Muitos muçulmanos biharis observam festivais

religiosos que são celebrados tanto por hindus quanto por muçulmanos. Várias tumbas e mesquitas muçulmanas em Bihar são reverenciadas por ambas as comunidades.

A culinária muçulmana em Bihar também é uma combinação de tradições alimentares indianas e do Oriente Médio. Muitos pratos populares em Bihar têm influência muçulmana, como o kebab bihari e o famoso Bihar Sattu - um alimento tradicional feito de farinha de grão-de-bico torrada.

Mas apesar de sua história e tradições compartilhadas, os muçulmanos biharis enfrentam muita discriminação. O nacionalismo hindu tem crescido na Índia, e a minoria muçulmana tem sido alvo de extremistas, às vezes com ataques violentos. Isso leva a tensões em vilarejos e cidades onde muçulmanos e hindus viveram lado a lado por gerações.



Como podemos orar?

- Há muito poucos cristãos em Bihar. Ore para que possam ser uma ponte para a reconciliação entre hindus e muçulmanos.
- Ore para que muçulmanos e hindus em Bihar escolham viver juntos em paz.
- Ore para que muitos muçulmanos - e hindus - em Bihar venham a crer em Jesus e trabalhem juntos para o benefício de sua comunidade.

“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.”

Mateus 5:9



Bashir senta-se à sombra em frente à casa de seus pais e prepara chá tradicional. Ele vive em um dos campos de refugiados saarauís no deserto do sudoeste da Argélia. Ele e seus compatriotas se sentem esquecidos pelo mundo. Após a Espanha abandonar sua ocupação colonial no Saara Ocidental em 1975, o Marrocos e a Mauritânia anexaram o território. Isso levou a uma guerra duradoura que forçou milhares e milhares de saarauís a fugirem de sua terra natal para a Argélia. Cerca de 180.000 saarauís estão presos lá desde 1991, em um dos campos de refugiados mais antigos do mundo. Há pouca comida, atendimento médico ou educação. Cada dia é uma luta pela sobrevivência.

Viver por tanto tempo sem um lar e sem necessidades básicas tem gerado muita desesperança. A situação espiritual dos saarauís também é trágica. Assim como o deserto em que vivem, a esperança deles secou. Eles têm pouquíssima oportunidade de ouvir sobre o Deus que deseja dar-lhes água viva. Não há praticamente nenhum seguidor de Jesus entre os saarauís e muito poucos trabalhadores entre esse grupo étnico muçulmano não alcançado de cerca de 1 milhão de pessoas.



Como podemos orar?

- Ore para que Deus chame trabalhadores dispostos a atuar entre os saarauís e que, junto com Ele, levem a Água Viva ao deserto.
- Ore para que Deus envie sonhos e visões entre os saarauís, mostrando-se como o doador de água viva e despertando a sede deles por refrigério espiritual.
- Ore para que os poucos seguidores locais cresçam em sua fé e testemunhem corajosamente, apesar da pressão e perseguição.

“Abrirei rios nos lugares altos e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de água e a terra seca em mananciais.” - Isaías 41:18



Amina fica feliz com cada ligação que recebe de seus filhos gêmeos na distante capital Addis Ababa. Por muito tempo, ela não teve contato com eles. Durante a guerra de dois anos, sua casa na província de Tigray, no norte da Etiópia, ficou isolada de todas as conexões com o mundo exterior. A guerra entre o governo provincial e o exército etíope custou a vida de mais de meio milhão de pessoas e afetou duramente a região de Tigray.

Quando Amina percebeu que a guerra estava prestes a começar, enviou seus filhos para a distante capital. Eles conseguiram chegar lá e estavam seguros. Amina já superou muitas crises em sua vida. Ela nasceu muçulmana e se casou jovem com um homem mais velho. Quando lhe deram uma Bíblia, ela começou a lê-la secretamente. Quando seu marido descobriu, ele renegou Amina e seus filhos e se divorciou dela. Desde então, Amina tem sido uma seguidora corajosa de Jesus e compartilha sua fé. Por isso, ela enfrentou muita hostilidade e perseguição, mas também levou muitas pessoas a Jesus.

Amina diz: “Meu caminho foi difícil e seguir Jesus trouxe muito sofrimento. Mas Deus é fiel! E Ele me deu uma tarefa: Eu tenho permissão para compartilhar o Evangelho com muçulmanos.”

Os cristãos ortodoxos compõem a maior parte da população em Tigray. No entanto, no leste da província, onde Amina mora, há muitos muçulmanos (cerca de 5-10% de toda a população de Tigray). Historicamente, a área tem sido a porta de entrada do Islã para a região e para toda a África. Os cristãos evangélicos e as igrejas são uma minoria ínfima.

E acontecerá depois disso que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos, e vossos jovens terão visões. Joel 2:28



Como podemos orar?

- Ore pela paz e que uma solução viável para o conflito na Etiópia seja encontrada.
- Ore para que a igreja em Tigray possa crescer e que os crentes possam compartilhar ousadamente sua fé em Jesus.
- Ore para que mulheres como Amina sejam modelos a serem seguidos por outros crentes.

Rasul estava sentado em um café em Dushanbe, Tadjiquistão, ponderando sobre a mensagem que acabara de receber, oferecendo-lhe um emprego na Alemanha colhendo frutas. Ele estava desempregado desde que saiu da escola há um ano, entediado e frustrado por não ter renda. O emprego seria uma oportunidade de viajar e ganhar algum dinheiro. No entanto, ele também ouvira falar de pessoas que trabalhavam no exterior e foram enganadas e lavadas para trabalhar por salários baixos ou por nenhum salário. Rasul decidiu ir à mesquita e pedir conselhos aos outros, sabendo que muitos dos homens lá já haviam trabalhado no exterior.

O Tadjiquistão é um dos países mais pobres da Ásia Central. Muitos tadjiques estão desempregados, então buscam trabalho no exterior, na Rússia ou, cada vez mais, em partes da Europa Ocidental. Eles são recrutados para trabalhar em setores como construção, agricultura e serviços. Isso pode proporcionar oportunidades de ganhar dinheiro para suas famílias, mas muitas vezes eles não conseguem trabalhar em ocupações que utilizem suas habilidades ou educação. Existem também muitas maneiras pelas quais os trabalhadores migrantes podem cair nas mãos de agentes de recrutamento e empregadores inescrupulosos que se aproveitam de sua situação. Alguns podem acabar trabalhando longas horas por salários baixos, mas relutam em denunciar a exploração, com medo de serem enviados de volta para casa.

O Tadjiquistão é 99% muçulmano. Há uma minoria de cristãos ortodoxos russos e outros grupos religiosos, mas o governo tadjique é secular e mantém um controle rigoroso da atividade religiosa no país.



Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem lhes dará. João 6:27

🕌 Como podemos orar?

- Ore pelos muçulmanos tadjiques que estão procurando trabalho no exterior para encontrar empregos seguros e legais, para que possam sustentar suas famílias - e para que a situação econômica no Tadjiquistão melhore, reduzindo a necessidade de os tadjiques deixarem suas famílias para trabalhar.
- Ore para que os muçulmanos no Tadjiquistão venham a ter fé em Cristo.
- Ore para que os muçulmanos tadjiques no exterior encontrem amigos cristãos e ouçam o evangelho por meio deles.

Os alegãos têm fugido de sua terra natal há anos, especialmente desde que os talibãs se tornaram mais abertos sobre a perseguição e morte de pessoas que não aprovam. O Tajiquistão foi um dos países dispostos a receber refugiados alegãos e, no ano passado, a população de refugiados alegãos no Tajiquistão chegou a cerca de 5.000. Muitos deles estão no Tajiquistão há 5 ou 10 anos ou mais. Esses alegãos são de todos os principais grupos étnicos em seu país de origem (Pashtu, Hazara, tajiques, uzbeques, etc.) e são muçulmanos praticantes.

No entanto, o Tajiquistão ofereceu segurança, mas não muito mais. Muitos refugiados estão apenas sobrevivendo lá. Apesar de uma grande afinidade cultural e linguística, eles têm pouca esperança de construir uma vida estável no Tajiquistão. Cerca de 80% dos homens e mulheres estão desempregados, a educação adquirida em seu país de origem não é reconhecida no Tajiquistão, há muito pouco apoio material do país anfitrião e não há perspectivas de obter cidadania. Os refugiados sofrem com o trauma da perseguição e da fuga, depressão, desespero, pobreza e o medo constante de deportação para seu país de origem. Para os poucos seguidores de Jesus entre eles (estimados em cerca de 300 a 400), soma-se a isso a exclusão e a rejeição, especialmente de suas próprias famílias.

A maioria dos refugiados alegãos quer sair do país para o Canadá ou os EUA. Para fazer isso, eles precisam de um patrocinador que arcará com os custos e se responsabilizará pelos recém-chegados. Quase todos os refugiados depositam suas esperanças nessa opção, mas é uma jornada longa e difícil.

Mas eu estou aflito e em dor; que a tua salvação, ó Deus, me levante em segurança! Salmo 69:29



Como podemos orar?

- Para que Deus forneça aos refugiados esperança para o futuro.
- Que aqueles que sofrem de trauma recebam ajuda profissional e cura.
- Que os seguidores de Jesus que enfrentam rejeição sejam firmes e consolados.



Meu Pai está sempre trabalhando até o dia de hoje, e eu também estou trabalhando. João 5:17



Como podemos orar?

- Pelas necessidades diárias do povo Munji em meio à pobreza e à falta de acesso a cuidados de saúde e educação de qualidade.
- Pela libertação das dependências e por uma verdadeira esperança para o futuro deles.
- Para que a Palavra de Deus seja lida e reverenciada em cada lar, e as boas novas do Senhor Jesus lhes concedam vida e um novo dia.

Os Munji são muçulmanos ismailitas que vivem nas montanhas do Afeganistão. Por séculos, viveram no mesmo vale, mantendo sua própria língua e identidade. Ganham a vida com agricultura e criação de animais. Décadas de guerra afetaram grandemente a comunidade. A pobreza e a falta de estradas dificultam o acesso a medicamentos, educação e nutrição. Há uma falta de esperança para o futuro e temor no presente.

No verão, levam seus rebanhos para pastagens em altas montanhas, onde desfrutam de uma estação de abundância para comer e da beleza dos altos vales de montanha. Junto com as celebrações islâmicas, têm vários festivais locais ao longo do ano que reúnem as pessoas para celebrar a colheita de ervilhas e o ano novo tradicional.

Não existem comunidades de crentes ismailitas entre os Munji. A maioria das pessoas não tem acesso às Escrituras em sua própria língua. Mas Deus não se esqueceu do povo Munji! Um homem Munji teve um sonho onde viu Jesus exaltado, brilhando intensamente, segurando um livro e controlando a chuva e as tempestades. Esse sonho o levou a uma longa jornada para encontrar “o livro de Jesus” e aprender a verdade sobre Jesus. Ore para que outros como ele embarquem na jornada de conhecer o Senhor Jesus e receber Suas bênçãos.



Mariam abaixou a cabeça e tentou evitar o contato visual com qualquer pessoa enquanto caminhava rapidamente pelas ruas em Oslo, com a intenção de chegar em casa com as compras que acabara de fazer. Seu hijab era de lã e bem-vindo contra o frio do início do inverno, mas também a tornava alvo de assédio verbal por parte de transeuntes. Mariam morava na Noruega há 5 anos, desde que chegou com o marido do Afeganistão, de onde fugiram de um assédio pior e da ameaça de morte. Ela se esforçou para aprender a falar norueguês e se adaptar à comida e ao clima muito diferentes. Mas, na Noruega, eles não haviam feito amizade com ninguém fora de sua comunidade na mesquita, e Mariam se perguntava se algum dia poderiam se sentir verdadeiramente em casa.

Os muçulmanos representam apenas cerca de 4% da população na Noruega, mas são motivo de grande preocupação para muitos noruegueses não muçulmanos. A população muçulmana na Noruega é composta quase inteiramente por famílias de imigrantes de primeira e segunda geração. Eles vivem principalmente nos centros urbanos da Noruega. Muitos noruegueses que vivem em áreas rurais têm pouco contato com muçulmanos, mas pesquisas mostraram que há uma parte significativa da população nativa que se opõe à imigração muçulmana e evita o contato com muçulmanos. Muitos imigrantes muçulmanos reconhecem que já sofreram preconceito ou assédio.

A Noruega é conhecida como uma nação cristã, e tem uma forte história missionária. Em séculos anteriores, a Noruega foi uma das maiores nações enviadoras de missionários no mundo. Hoje, no entanto, apenas uma minoria de noruegueses frequenta regularmente a igreja.

Pois eu estava com fome, e vocês me deram comida; eu estava com sede, e me deram água. Eu era um estrangeiro, e vocês me acolheram. Mateus 25:35



Como podemos orar?

- Ore pelos imigrantes muçulmanos na Noruega enquanto se adaptam a uma vida totalmente nova.
- Ore para que os cristãos noruegueses reavivem seu coração missionário e sejam proativos em alcançar os muçulmanos em sua nação com o amor de Jesus.
- Ore para que os muçulmanos na Noruega sigam Jesus e encontrem comunhão com outros.

Madre Teresa nasceu em Kosovo, cujos pais eram naturais dessa região. Nos tempos antigos, Kosovo era conhecido como o centro do reino Dardariano, e a mensagem cristã chegou pela primeira vez lá na época do Apóstolo Paulo (Romanos 15:19).

Kosovo é o país na Europa com a maior porcentagem de muçulmanos (cerca de 92%). Os cristãos são uma minoria e, juntos (católicos, ortodoxos e protestantes), representam cerca de 7% da população. Muçulmanos e cristãos geralmente convivem toleravelmente, embora esforços recentes de grupos extremistas para reislamizar o Kosovo, especialmente os jovens, tenham plantado uma semente ameaçadora para o futuro do país.

A igreja evangélica experimentou crescimento entre 2000 e 2008, e estima-se que mais de 12.000 pessoas agora professam fé em Jesus Cristo. Em 2007, a comunidade protestante foi oficialmente reconhecida pelo estado na Lei dos Direitos e Liberdades Religiosas, o que significa que a conversão e a liberdade de crença são garantidas na constituição. Muitos kosovarianos geralmente estão abertos ao Evangelho. No entanto, os novos crentes enfrentam pressão de suas famílias e também de seus antigos amigos.



Portanto, sendo justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Romanos 5:1



Como podemos orar?

- Pelos muitos jovens que estão emigrando para a Europa Ocidental em busca de uma vida melhor. Ore para que eles venham a conhecer Jesus Cristo em suas viagens.
- Por novas igrejas em Kosovo. Há muitas cidades e vilarejos onde ainda não há igrejas, e mais trabalhadores na colheita são necessários. Ainda existem muitos grupos de pessoas não alcançadas em Kosovo, como sérvios, bósnios, turcos e gorans, além de uma grande parte dos ciganos, ashkalis e egípcios.
- Pela paz no norte de Kosovo, onde cresce o conflito entre Kosovo e Sérvia. Uma paz real e reconciliação através de Jesus são necessárias.





Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele. João 3:16-17



Como podemos orar?

- Pela cura das feridas infligidas pela guerra nos anos 1990 e pela reconciliação com outros grupos étnicos na região.
- Que os Bósnios que trabalham e vivem na Europa Ocidental e conhecem Jesus tenham preocupação com a região.
- Que Deus amoleça os corações dos Bósnios em relação aos cristãos, para que se tornem receptivos ao Evangelho.

Durante uma refeição na sala de estar de uma família muçulmana na Bósnia central, alguém pergunta a Namik, de cinco anos, por que seu pai não ora na mesquita como os outros. O menino responde inocentemente que seu pai não vai à mesquita porque ele é cristão. Isso causa um alvoroço com muitas perguntas sendo feitas ao pai de Namik. Eles estão indignados, mas também intrigados pela fé de Namik.

Os Bósnios são um grupo étnico não alcançado que vive na parte sudeste da Europa e se identifica com a Bósnia e Herzegovina como seu estado étnico. A limpeza étnica durante a última guerra alterou sua estrutura étnica e distribuição geográfica. Dos 3 milhões de Bósnios, cerca de 1 milhão vive fora da Bósnia e Herzegovina; o maior número está na região de Sandzak, em Montenegro e na Sérvia, especialmente na cidade de Novi Pazar, na Sérvia. Muitos também se estabeleceram em países como Áustria, Alemanha, Suíça, Canadá, Suécia, Turquia e Estados Unidos, e mais estão chegando a cada ano.

Mesmo que na Sérvia a maioria das pessoas seja cristã ortodoxa, os Bósnios mal sabem algo sobre o Evangelho. A maioria dos Bósnios é muçulmana sunita, embora o sufismo historicamente tenha desempenhado um papel importante entre eles. Apenas cerca de 0,03% são cristãos evangélicos. Para muitos Bósnios, a identidade islâmica tem mais a ver com raízes culturais do que crenças religiosas. Eles veem o Islã como a fundação de sua cultura.

VÍTIMAS DE TERREMOTO NA TURQUIA E SÍRIA



Os terremotos destrutivos no início de 2023 foram traumáticos para muitas pessoas. Na Turquia, foram registradas pelo menos 50.783 mortes e 107.204 feridos. Na Síria, houve mais de 8.000 mortes e mais de 5.000 feridos. 520.000 unidades habitacionais e 2 hospitais foram destruídos, e milhões de turcos e sírios perderam suas casas.

Os sobreviventes ainda estão sofrendo com as implicações do trauma que experimentaram. Muitos perderam a esperança para o futuro, além de lares e entes queridos. Especialmente na Síria, onde quase nenhuma ajuda chegou e as pessoas necessitadas ficaram impotentes diante da destruição massiva. No entanto, mesmo nesse caos, Deus encontrou alguns indivíduos. Cristãos na Síria e na Turquia abriram seus corações e ofereceram refúgio aos sobreviventes desabrigados em mosteiros e igrejas.

Sahin, o primeiro seguidor de Cristo em sua família, era desprezado por sua família e amigos por causa de sua fé. Mas quando ele e sua família perderam a casa no terremoto, os amigos cristãos de Sahin ajudaram a organizar tendas para ele, seus parentes, amigos e vizinhos. Sua prestatividade impressionou a família e os amigos de Sahin e abriu os corações deles para a mensagem de Jesus.

Louve ao Senhor, minha alma, e não esqueça de todos os seus benefícios - que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças, que resgata a sua vida do abismo e o coroa com amor e compaixão.

Salmos 103:2-4



Como podemos orar?

- Para que aqueles afetados pelo terremoto recebam a ajuda de que precisam, incluindo novas infraestruturas e lares, além de cura física e mental.
- Que Deus continue a derramar conforto, graça e cuidado sobre as vítimas na Turquia e na Síria.
- Que as igrejas sejam um testemunho de amor, misericórdia e bondade, e que as pessoas se tornem receptivas ao evangelho como resultado de seu amor e testemunho.

Na estação de ônibus em Gorgan, a principal cidade de Golestan, pegamos um táxi para a área de assentamento. O motorista do táxi acaba sendo um turcomano. Ele é muito hospitaleiro e nos convida para sua casa para o Iftar – a primeira refeição. Ele recentemente deixou seu emprego de escritório devido à corrupção entre os gerentes. Agora, como motorista de táxi, ele está tentando sustentar sua família de cinco pessoas. Eles são muçulmanos sunitas comprometidos. Depois de quebrar o jejum, conversamos sobre Deus e o significado da fé para muçulmanos e cristãos. É uma conversa com grande respeito mútuo. Parece que esta família está conhecendo pessoas que seguem o Messias pela primeira vez.

Você conhece os turcomanos no nordeste do Irã? Eles vivem principalmente no distrito de Golestan, a leste do Mar Cáspio. Você os reconhecerá imediatamente pelas roupas coloridas. Eles vivem sua própria cultura. Eles têm poucos laços com os turcomanos no Turcomenistão. Eles aprendem persa na escola, já que sua própria língua, o turcomano, não é ensinado. Portanto, eles não conseguem ler nem escrever em sua língua materna. Muitas vezes, eles têm dificuldade em encontrar empregos melhores.

Não há discípulos conhecidos de Jesus entre os aproximadamente 1 milhão de turcomanos nesta província. É desafiador estabelecer uma presença entre eles como estrangeiro. A minoria dos turcomanos no Irã parece passar despercebida. Mas Deus os vê e deseja construir Seu reino entre eles.

Portanto, vós, reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra. Servi ao SENHOR com temor, e alegrai-vos com tremor.
Salmo 2:10-11



Como podemos orar?

- Ore para que Jesus chame discípulos aos turcomanos no Irã e que os trabalhadores possam se estabelecer nesta região.
- Ore para que os crentes persas desenvolvam uma paixão por alcançar os turcomanos.
- Ore para que os turcomanos no Irã prosperem e sejam vistos como amados de Deus.



Mahmoud, um refugiado iraniano na Europa, visitava regularmente uma igreja local, com a esperança de que eles o apoiassem em seu status de refugiado. Enquanto estava lá, ele aprendeu sobre as formas cristãs de adoração, incluindo as diferentes maneiras que os cristãos jejuam. Como consumidor pesado de álcool, Mahmoud foi inspirado a se abster de álcool por 40 dias. No dia 39, ele foi vencido pela tentação e comprou uma garrafa de álcool. Enquanto Mahmoud dava o primeiro gole, ele clamou ao Senhor: “Jesus, se você é real, me ajude a continuar jejuando!”

Os amigos e a família de Mahmoud testemunharam sua transformação surpreendente por meio de Cristo, que o libertou de seu vício. O testemunho profundo e a vida transformada de Mahmoud tornaram-se uma inspiração para outros.

Nos últimos anos, um número significativo de iranianos procurou refúgio na Europa, motivado por fatores como injustiça social, questões políticas e perseguição com base em sua fé e crenças. Essas pessoas embarcam na jornada para a Europa com a esperança de obter uma vida estável, segurança, um lugar para chamar de lar, liberdade e um futuro promissor. Mas além disso, muitos iranianos estão em busca de verdade, esperança e refúgio espiritual.

Jesus pode ser a resposta para a busca deles. Ao longo da história, ele mostrou compaixão e encontrou pessoas no ponto mais profundo de suas necessidades e lutas. Da mesma forma, na Europa de hoje, Jesus continua a manifestar Sua presença entre os iranianos e outros que estão buscando refúgio. Ele os alcança em seus momentos de maior sofrimento, oferecendo conforto, cura, liberdade, salvação e esperança.

Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Efésios 2:19



Como podemos orar?

- Para que Deus use as necessidades e desafios enfrentados pelos iranianos na Europa para aproximá-los de Si mesmo.
- Que muçulmanos iranianos encontrem a pessoa de Jesus Cristo enquanto buscam assistência e encontram verdadeiro refúgio e consolo Nele.
- Que as igrejas cristãs estejam abertas aos iranianos, oferecendo cuidado, companheirismo e segurança.



Mais de 500 homens, mulheres e crianças se afogaram em junho de 2022 ao tentar atravessar o Mar Mediterrâneo em um barco superlotado com destino à Grécia. O barco estava repleto de migrantes do Egito, Síria, Paquistão, Palestina e outros países que buscavam asilo na Europa. Eles haviam feito acordos com contrabandistas na Líbia para levá-los à Grécia, mas o barco estava em condições precárias e extremamente lotado. Sobreviventes relataram que o barco ficou sem comida e água no segundo dia no mar, e as pessoas começaram a morrer a bordo antes de afundar no quinto dia, resultando na morte de centenas.

Não se sabe exatamente quantas pessoas tentam atravessar o Mar Mediterrâneo a cada ano. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) da ONU estima que mais de 80.000 pessoas tenham cruzado no ano passado, mais do que nunca. A OIM contabiliza cerca de 2.000 mortes naquela tentativa, mas não se sabe quantas morrem sem serem encontradas.

A maioria dos migrantes que fazem essa travessia são muçulmanos, fugindo de guerra, violência política, pobreza e desespero. Eles acreditam que a Europa lhes dará a chance de trabalhar e criar uma família em paz. Muitos não têm noção dos riscos ao embarcar em um barco de contrabandistas.

Diversas organizações estão fazendo o possível para ajudar os migrantes que chegam às costas da Grécia ou da Itália, mas há poucos recursos e um aumento no número de migrantes desesperados. Governos europeus negociam quantos refugiados podem aceitar, mas muitos também são perdidos para traficantes de pessoas ou acabam em campos de refugiados por anos do outro lado do Mediterrâneo.

**Se eu subir às alturas do céu, lá estarás;
se eu fizer a minha cama no mais profundo
abismo, lá estarás também. Se eu subir com
as asas da alvorada e morar na extremidade
do mar, mesmo ali a tua mão me guiará e a tua
mão direita me susterá. Salmo 139:9-10**



Como podemos orar?

- Ore pelos refugiados muçulmanos que atravessam o Mediterrâneo, agarrando-se à esperança de uma vida melhor, para que a encontrem e que Deus os encontre na Europa.
- Ore pela proteção dos refugiados em suas jornadas perigosas.
- Ore para que as organizações que ajudam os refugiados muçulmanos na Europa tenham os recursos necessários para ministrar de maneiras práticas e espirituais.



O Egito tem cerca de 112 milhões de habitantes. Oficialmente, 90% são muçulmanos e 10% são cristãos coptas, mas há mais cristãos que praticam sua fé secretamente.

Mohamed, de seis anos, participou de um evento cristão destinado a crianças sem-teto e, ao aprender sobre Jesus, declarou que pertencia a Ele. Todos podiam ver que Mohamed havia mudado para melhor. Sua mãe estava feliz, mas outros ameaçaram chamar a segurança nacional, colocando Mohamed e sua mãe, bem como o ministério, em grande risco. Mohamed e sua mãe foram forçados a se mudar com a família e se esconder.

No Egito, as igrejas são oficialmente protegidas pela polícia durante os cultos religiosos. No entanto, é proibido para os muçulmanos se converterem ou mesmo procurarem a verdade, embora nada possa impedir Jesus de encontrar aqueles que O buscam de coração. O preço de uma nova fé em Cristo é bastante alto. Convertidos podem perder o emprego, os filhos, toda a família

e a herança. A Sharia exige perseguição ou até mesmo a morte por apostasia.

Abdallah, um médico muçulmano, queria se converter, mas não podia confessar abertamente sua nova fé: Sua esposa vem de uma família muçulmana muito devota e seus filhos são estudantes na Universidade Al Azhar, que treina missionários muçulmanos. Abdallah foi movido à fé por um vizinho cristão que foi tratado muito mal, mas nunca perdeu a paciência e até ajudou aqueles que estavam necessitados. Isso fez Abdallah fazer perguntas sobre como seu vizinho poderia ser tão diferente.

Como podemos orar?

- Pelos muçulmanos que têm buscado ao Senhor no Egito, para que tenham exemplos cristãos fiéis ao seu redor.
- Pela discipulado dos novos convertidos, para que cresçam na fé.
- Que os cristãos demonstrem amor prático e ajudem seus vizinhos muçulmanos que precisam de empregos ou de outra assistência, para que possam ver o amor de Cristo neles.

Você me buscará e me encontrará quando me procurar de todo o coração. Jeremias 29:13

Sinos da igreja tocam enquanto o muezim chama as pessoas para orar da mesquita. Um jovem de 22 anos, com seus jeans estilosamente rasgados, relaxa em um café na Rainbow Street, fumando um cigarro eletrônico. Um pastor guia 25 ovelhas pela avenida, desviando dos carros enquanto avança. Um táxi pequeno e amarelo corre ao lado de um Land Cruiser da Arábia Saudita. Mansões brancas em Abdoun, de alto padrão, contrastam com os prédios de apartamentos cinzentos de Ashrafeya empoeirada. Empregadas filipinas passam por refugiados sudaneses. Estudantes universitários entram nas livrarias enquanto crianças correm da creche para os braços dos pais esperando.

Amã, Jordânia - uma cidade com mais de 4 milhões de habitantes - é um caleidoscópio de pessoas de todas as idades, de muitas culturas, religiões e origens.

Assim como Nasser, o senhorio, ou Yahya, o zelador egípcio, muitos ganham o suficiente para sustentar suas famílias e educar seus filhos. Eles enfrentam o aumento dos custos dos alimentos, mas são gratos por um lar para dormir. Seus vizinhos podem incluir refugiados, que foram autorizados a imigrar. Eles aguardam para partir em busca de uma vida melhor, quando vistos para outros lugares forem concedidos.

Mais de 97% dos jordanianos são muçulmanos. Alguns rezam religiosamente na mesquita cinco vezes ao dia. Outros são religiosos apenas de nome. Um terço se declara ateu. Será que algum deles já ouviu falar do relacionamento que se pode ter com o Deus Todo-Poderoso? Louvado seja Deus pelos crentes em Jesus que vivem em Amã e podem compartilhar o caminho da salvação com eles.

Pois pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.
Efésios 2:8-9



Como podemos orar?

- Para que aqueles que estão em busca de respostas encontrem crentes e ouçam as Boas Novas.
- Que aqueles que estão sofrendo ouçam a voz de Deus falando através de Sua Palavra, que está disponível em sua cidade.
- Que eles vejam palavras de Verdade em mensagens em seus telefones ou vídeos sobre o Salvador e acreditem nelas.

Os Fulanis são um povo nômade de pastores que têm sua origem na região que se estende do Senegal ao Níger. Com o rápido crescimento populacional e o aumento dos conflitos em muitos países da África Ocidental, os Fulanis foram forçados a se deslocar para o sul em busca de refúgio e pastagens verdes para seus rebanhos. Mais de 1 milhão de Fulanis se encontram no Gana.

Muitos Fulanis no Gana são residentes de segunda ou terceira geração, construindo barracas ou casas de barro e se estabelecendo em vilarejos próximos. Nascidos no Gana, mas não considerados ganenses, os Fulanis enfrentam uma ampla gama de assédios e não têm fácil acesso a serviços públicos.

Esse preconceito cria desafios adicionais para os Fulanis. Mulheres e crianças ficam sem serviços públicos de saúde, e as crianças não frequentam a escola. Assim, os Fulanis ficam isolados, e os mais jovens são vulneráveis a serem persuadidos a se juntar a grupos terroristas islâmicos.

Suleyman, um devoto muçulmano Fulani, cresceu no Gana. Ele frequentou a escola local do Corão e foi oferecida a oportunidade de estudar o Islã na Líbia. Na Líbia, ele foi recrutado para se juntar a um grupo terrorista islâmico para lutar contra cristãos ocidentais, que supostamente estavam matando muçulmanos no Oriente Médio.

Certa noite, Jesus apareceu a Suleyman em sonhos para alertá-lo a não se juntar a essa guerra, ou ele perderia a vida. Suleyman ficou assustado e disse ao grupo que o re-



crutou que estava doente e não podia ir. Os extremistas furiosos o ameaçaram até que ele deixou o país. Suleyman viajou por muitas nações em busca de respostas e aceitação. Em um desses países, Suleyman encontrou cristãos que o ajudaram a entender seus sonhos, e ele aceitou Jesus e participou de um programa de discipulado para crentes Fulanis. Isso destaca a importância da compreensão intercultural e do compartilhamento do Evangelho entre os Fulanis no Gana.

Como podemos orar?

- Ore pela Igreja no Gana para direcionar o ministério aos Fulanis em sua nação.
- Ore para que os Fulanis encontrem aceitação e amor em Jesus.
- Ore pelos poucos cristãos Fulanis para crescerem fortes e serem ousados, e para serem encorajados mesmo quando rejeitados por suas famílias por causa de sua fé.

Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

João 6:37



Binta e seus 80 colegas saltaram entusiasmados de suas cadeiras. Hoje, o professor trouxe o grande livro com as histórias emocionantes! Binta gosta especialmente das aventuras do profeta José. Ela estuda na quarta série em uma escola cristã na Guiné, na África Ocidental. Aqui, 80% da população é muçulmana, mas o estado secular permite a livre prática da religião - até mesmo nas escolas. Binta e a maioria de seus colegas vêm de famílias muçulmanas.

Ler e escrever ainda é difícil para Binta, porque as aulas geralmente são em francês e não muito interessantes. Os pais de Binta não sabem ler e escrever, como 70% da população. Para eles, é mais importante que as crianças possam recitar suratas do Alcorão. Eles têm orgulho de que foram seus ancestrais que trouxeram o Islã para a África subsaariana, mas seu estilo de vida tradicional como pastores nômades foi impedido pela perda de boas pastagens, e eles se estabeleceram na cidade.

Deixe as crianças virem a mim e não as impeça, pois o Reino de Deus pertence a quem é como elas. Lucas 18:16

Assim como seus ancestrais nômades, os Fulani da Guiné gostam de viajar, e para muitos, a viagem perigosa para a Europa parece oferecer a única esperança de um futuro econômico estável. Binta nunca esquecerá de se despedir de seu primo Mamadou, que partiu com grandes sonhos de um futuro próspero. Como ele está? Binta espera que ele confie em Deus e experimente Sua proteção, assim como o profeta José em sua longa jornada.”



Como podemos orar?

- Ore para que os professores nas escolas cristãs sejam corajosos, ensinando histórias bíblicas de maneira culturalmente sensível.
- Ore para que as tradições não impeçam as pessoas de descobrirem a verdade de Jesus.
- Ore para que a jovem geração na Guiné seja criativa para construir e melhorar sua pátria, assim como José fez.

Existem muitos eventos históricos que os muçulmanos honram e lembram, mas nenhum é mais importante do que a lembrança da revelação inicial do Alcorão ao Profeta Maomé. Este é o evento recordado na Noite do Poder, ou Lailat Al Qadr – também conhecida como a Noite do Destino.

Diz-se que o Profeta Maomé frequentemente se retirava para uma caverna chamada Hira, nos arredores de Meca, onde passava dias em meditação. Ele passava esse tempo refletindo sobre como resolver os problemas enfrentados pelas comunidades ao seu redor.

No mês de Ramadã, em 610 d.C., Maomé foi visitado pelo Arcanjo Gabriel ou Jibril, como é conhecido em árabe, que revelou os primeiros versos do Alcorão ao Profeta. O Profeta correu para casa para contar à sua esposa, Cadija, o que havia acontecido. Ela o encorajou e o levou ao seu primo, Waraqa, que era um estudioso. Ele aconselhou Maomé de que ele havia sido escolhido como profeta e enviado por Deus para chamar a sociedade a adorar o Único Deus e levar uma vida justa.

A história da revelação de Maomé inspira os muçulmanos, especialmente durante os últimos 10 dias do Ramadan, quando se diz que ocorre a Noite do Poder, provavelmente no 26º dia. Na mesquita, haverá um aumento na adoração, recitação do Alcorão e orações fervorosas. Muitos muçulmanos acreditam que as orações feitas na Noite do Poder são mil vezes mais eficazes do que as orações feitas em outros dias.

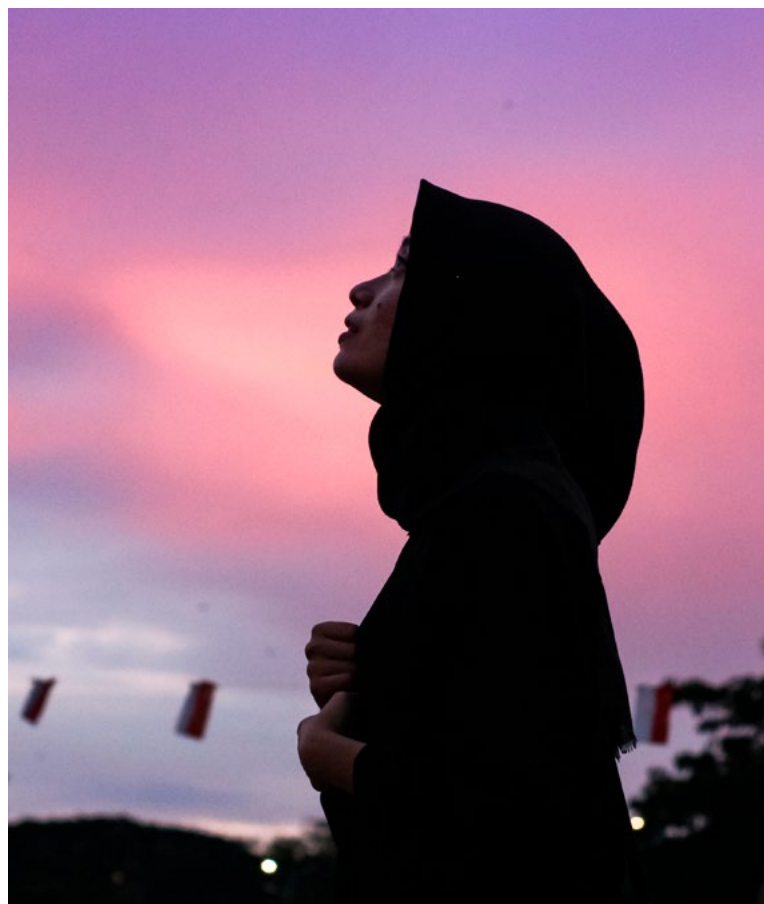
É uma noite de expectativa pela revelação de Deus. Vamos orar para que isso aconteça!

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Mateus 7:7



Como podemos orar?

- Muitos muçulmanos tiveram sonhos ou visões de Jesus na Noite do Poder. Ore para que, por meio de Jesus, muitos venham a ter essa revelação de Deus que desejam.
- Ore por oportunidades para muçulmanos que estão buscando revelação terem encontros com crentes que possam ajudá-los a entender a revelação que temos de Deus por meio de Jesus.
- Ore para que, nesta noite de expectativas intensificadas, muitos encontrem o que estão buscando.



“Você já ouviu falar da Lailat al Qadr ou a Noite do Poder?” Laman perguntou a um obreiro do evangelho conforme eles tomavam café juntos. Laman é uma dos 2.2 milhões de muçulmanos malaios de Riau na Indonésia.

“*Lailat al Qadr* é a noite mais especial do ano. A barreira que separa o céu e a terra está bem fina. A oração de algum felizardo será atendida completamente. Sem compromisso! Imagine isso?!”

“Poquê nessa noite?” Perguntou o obreiro.

“Boa pergunta. Ela marca a noite em que o Alcorão foi revelado pela primeira vez para o Profeta Maomé.”

“Então quais orações você estará fazendo durante a noite, Laman?”

Os olhos de Laman nublaram-se enquanto ele pensava em seus pais recentemente falecidos. Os anos durante a pandemia de COVID tinham sido difíceis, e as refeições comunitárias que ele organizava para orar por eles tinham sido mais modestas do que ele desejava. Seu coração estava pesado ao considerar que o destino de seus pais dependia das orações dos membros remanescentes da família. Ele suspirou: “Meu desejo mais profundo é que minha mãe e meu pai sejam aceitos por Alá. Que todos os seus pecados sejam perdoados.”



Vinde a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso... Pois o meu jugo é fácil e o meu fardo é leve. Mateus 11:28-30



Como podemos orar?

- Enquanto os malaios de Riau buscam o favor de Alá durante a Noite do Poder, ore para que seus olhos se abram para ver que Deus aceita todos que vêm a Ele por meio de Jesus Cristo.
- Ore para que os muçulmanos malaios de Riau saibam que podem entregar seus fardos econômicos e familiares a Jesus, e ele lhes dará descanso.
- Ore para que o Espírito Santo mova os cristãos na província de Riau a compartilharem corajosamente sua fé com os muçulmanos malaios de Riau.”

Os cham originam-se do antigo Reino de Champa, localizado no Vietnã atual. Um grande número deles migrou para o oeste, para o Camboja, formando o que agora é considerado um grupo étnico separado, os cham ocidentais. Eles representam 3% da população do Camboja, cerca de 600.000 pessoas.

A maioria dos cambojanos pertence ao grupo étnico khmer e segue o budismo. Os cham ocidentais são quase todos muçulmanos e podem ser encontrados em quase todas as províncias do Camboja, embora as maiores populações ocorram nas províncias de Kampong Cham e Kampong Chhnang, onde grandes sistemas fluviais estão localizados.

Alguns muçulmanos cham praticam uma forma de islamismo única para eles, que se desenvolveu a partir de suas próprias práticas tradicionais e do islamismo introduzido por comerciantes árabes. No entanto, esforços missionários islâmicos no Camboja têm encorajado as pessoas a seguir formas mais comuns de islamismo, conforme praticado globalmente.

Nop é uma senhora cham de 84 anos que mora no Camboja. Uma amiga cristã lhe deu um Novo Testamento em áudio em seu próprio idioma, e ela ouvia a mensagem do evangelho de manhã até à noite. Todos os dias, ela ouvia sua Bíblia em áudio, e então um dia ela perguntou à amiga se poderia ser batizada. Sua amiga ficou surpresa, pois nunca havia falado sobre o batismo com Nop, mas ela aprendeu sobre isso apenas ouvindo a palavra de Deus. A palavra de Deus é viva e age nos corações das pessoas.

E como podem crer naquele de quem não ouviram falar? E como podem ouvir sem alguém pregar? E como podem pregar, se não forem enviados? Conforme está escrito: "Como são belos os pés dos que anunciam boas-novas!". Romanos 10:15



Como podemos orar?

- O Novo Testamento está disponível na língua cham, tanto em forma escrita quanto em áudio. Ore para que, ao lerem ou ouvirem a Sua palavra, Deus se revele, para que possam conhecer Jesus.
- Ore por mais missionários cristãos para servirem entre os cham.
- Ore para que os cham tenham mais oportunidades de ouvir o evangelho!



O grupo étnico Afar vive principalmente no leste da África, nas nações da Etiópia, Djibuti e Eritreia. Eles são quase inteiramente muçulmanos, com menos de 0,5% de crentes conhecidos em seu grupo étnico. Com uma população de apenas 2 milhões, são uma população pequena, mas existem há séculos - afirmam ser descendentes de Cam, filho de Noé. Os Afar têm sido conhecidos como muçulmanos desde os primeiros registros deles, embora haja vestígios de suas antigas crenças espirituais em seus costumes, como o uso de amuletos, adivinhação e magia popular.

A maioria dos Afar - cerca de 1,5 milhão - vive na Etiópia. A maioria leva uma vida nômade e trabalha como pastores, enquanto outros trabalham nas minas de sal da Depressão de Danakil - uma característica da terra seca onde eles têm sobrevivido ao calor e à seca por gerações.

Existem muitos obstáculos para os Afar ouvirem o evangelho. Seu estilo de vida nômade, uma forte identidade cultural moldada em torno do Islã e a pressão social para permanecer fiel às crenças tribais tornam muito desafiador apresentar a mensagem de Jesus. À medida que a seca e a fome forçam mais Afar a migrar para áreas urbanas em busca de trabalho, eles podem ter mais oportunidades de encontrar um cristão, mas ainda é improvável.

Qual de vocês, se tiver cem ovelhas e perder uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da perdida até encontrá-la?
Lucas 15:4



Como podemos orar?

- Ore para que o povo Afar tenha sonhos e visões de Cristo que os levem a buscá-Lo.
- Ore para que os ministérios na Etiópia encontrem maneiras criativas de compartilhar o evangelho com os Afar.
- Peça ao Senhor que abençoe o povo Afar e lhes envie maneiras de experimentar Seu grande amor por eles.

A Mauritânia é uma república islâmica na África Ocidental e é predominantemente um país desértico - em sua maioria quente, seco e ventoso. Tem aproximadamente o tamanho da França e Espanha combinados, mas com apenas 4,3 milhões de habitantes. O país tem uma população etnicamente diversa, mas dois grupos dominantes são os Bidhan, ou “mouros brancos”, que representam 30% da população, e os Haratin, ou “mouros negros”, que compõem 40%. Ambos os grupos são quase inteiramente muçulmanos.

A maioria das famílias mouras ainda era nômade apenas duas ou três gerações atrás, mas secas persistentes forçaram mais de um milhão de pessoas a se mudarem para a capital, Nouakchott, e se envolverem mais no comércio.

O status das mulheres mouras é um pouco diferente de outras sociedades da região. Um exemplo marcante é um gênero de poesia exclusivamente feminino chamado “tebra”, que é composto e recitado por mulheres diante de uma plateia composta apenas por mulheres.

No entanto, as mulheres mouras também têm a tradição de ver a obesidade em mulheres como um símbolo de status, promovendo a ideia de que um homem com uma esposa magra não deve ser capaz de sustentá-la. Isso levou a práticas perigosas de excesso de alimentação, às vezes à força, com o objetivo de atrair um marido rico. Outros desafios enfrentados pelas mulheres mouras incluem as práticas de mutilação genital feminina e casamento infantil - também feitos com o objetivo de tornar as meninas atraentes para os homens na esperança de garantir segurança financeira”.

E bendita é aquela que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas pelo Senhor! João 5:17



Como podemos orar?

- Para que as mulheres mouras compreendam o amor que Deus tem por elas e seu valor no Reino Dele.
- Que o amor e a salvação de Deus sejam revelados a todo o povo da Mauritânia.
- Para que as tribos da Mauritânia encontrem em Cristo o cumprimento de Suas promessas de paz e salvação.

ÚLTIMOS PENSAMENTOS

AQUI. ALI. E EM TODOS OS LUGARES!

O apóstolo Paulo escreveu: “Rogo, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, com toda a piedade e respeito. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.” 1 T 2:1-7

OBRIGADO POR ORAR PELO MUNDO MUÇULMANO EM 2024

Esperamos que você tenha sido inspirado a manter o mundo muçulmano em suas orações ao longo do ano.





S E M C E S S A R

Como podemos continuar orando?

Ore por oportunidades para demonstrar o amor de Jesus para muçulmanos próximos de você.

Ore e ofereça hospitalidade generosa para aqueles que você sabe que está servindo a Cristo entre muçulmanos.

Quando você se reunir com irmãos na fé, lembre-se de orar por muçulmanos durante o ano e encorage-os a também participar do 30 Dias.

Você também pode doar para ajudar o 30 Dias a continuar a produzir guias de oração pelo mundo: www.pray30days.org/donate



Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. Efésios 6:18





30

DIAS DE
ORAÇÃO PELO
MUNDO
MUÇULMANO

10 de março —
— 08 de abril

Aqui, lá e em todo lugar!